

Do alto daquele jatobá, lauaretê-mirim olhou e viu o rio de cima. Era verdadeiramente parecido com uma cobra enorme. Deve ser por isso que os Kamaiurá chamam de Cobra-Grande o espírito Mãe do rio.

Como era uma dessas manhãs de ouro e prata com que a Mãe do dia presenteia de vez em quando nossos olhos, e estava quente, lauaretê foi à beira do rio beber água e começou a observar nas águas a sua imagem.

Ficou olhando, olhando, olhando. Enquanto as águas corriam bem suavemente cantando uma canção ancestral, a imagem mudava de criança para menino e de menino para homem e de homem para velho e de velho para um tom dourado de prata, e assim ia circulando entre o silêncio e o som dos hábitos das manhãs, mudando, mudando, mudando.

- O que está acontecendo, Mãe Cobra-Grande? O que você quer me dizer?!

lauaretê-mirim perguntou a Mãe Cobra-Grande se ela podia ajudá-lo a saber quem ele era. Ela disse que ele era o lauaretê-mirim e ela um rio que corre e canta.

lauaretê falou que às vezes sentia vontade de onça, às vezes pensava como onça. Às vezes também ficava matraqueando como um papagaio. Ele achava que era porque engoliu um.

Do alto daquele jatobá, eu olhei e vi o rio de cima. Era verdadeiramente parecido com uma cobra enorme. Deve ser por isso que os Kamaiurá chamam de Cobra-Grande o espírito Mãe do rio.

Como era uma dessas manhãs de ouro e prata com que a Mãe do dia presenteia de vez em quando nossos olhos, e estava quente, eu fui à beira do rio beber água e comecei a observar nas águas a minha imagem.

Fiquei olhando, olhando, olhando. Enquanto as águas corriam bem suavemente cantando uma canção ancestral, a minha imagem mudava de criança para menino e de menino para homem e de homem para velho e de velho para um tom dourado de prata, e assim ia circulando entre o silêncio e o som dos hábitos das manhãs, mudando, mudando, mudando.

- O que está acontecendo, Mãe Cobra-Grande? O que você quer me dizer?!

Perguntei a Mãe Cobra-Grande se ela podia me ajudar a saber quem eu era. Ela disse que eu era o lauaretê-mirim e ela um rio que corre e canta.

Eu falei que às vezes sentia vontade de onça, às vezes pensava como onça. Às vezes também ficava matraqueando como um papagaio. Acho que é porque engoli um.